

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO EM PSICO-ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONTRIBUTIONS OF EXTRACURRICULAR INTERNSHIP TO PSYCHO-ONCOLOGY FORMATION: EXPERIENCE REPORT

Ana Carolina Brito dos Anjos¹
Yuri Costa de Freitas²
Carolina Fernandes Freitas³
Joyce Wylla Andrade Almeida⁴
José Henrique Santos Silva⁵
Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁶

RESUMO: Este artigo descreve as experiências de graduandos em psicologia durante um programa de estágio teórico-prático interdisciplinar em oncologia realizado em um centro de referência para tratamento do câncer em Belém, Pará, Brasil, entre fevereiro e dezembro de 2023. O programa envolveu um coordenador de ensino e sete preceptores especializados em oncologia, abrangendo graduandos de diversos cursos da área da saúde, como enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, terapia ocupacional, psicologia e medicina. No aspecto teórico, adotou-se a aprendizagem baseada em problemas para o ensino de oncologia multiprofissional, complementada por uma prática centrada na vivência profissional em psicologia hospitalar. O estudo considerou que o programa de estágio alcançou seu objetivo ao capacitar os acadêmicos do curso de psicologia no desenvolvimento de competências essenciais para a atuação em Psico-Oncologia e nas dinâmicas das equipes multidisciplinares de saúde no ambiente hospitalar.

1381

Palavras-chave: Psico-oncologia. Psicologia Hospitalar. Estágio Extracurricular.

ABSTRACT: This article describes the experiences of psychology undergraduates during an interdisciplinary theoretical-practical internship program in oncology conducted at a cancer treatment reference center in Belém, Pará, Brazil, between February and December 2023. The program involved an education coordinator and seven preceptors specialized in oncology, encompassing undergraduates from various courses in the health field, such as nursing, pharmacy, physiotherapy, nutrition, occupational therapy, psychology, and medicine. The theoretical aspect adopted problem-based learning for multiprofessional oncology education, complemented by practical experience focused on hospital psychology. The study considered that the program achieved its objective by enabling psychology students to develop essential competencies for working in psycho-oncology and within the dynamics of multidisciplinary healthcare teams in the hospital setting.

Keywords: Psycho-Oncology. Hospital Psychology. Extracurricular Internship.

¹Graduanda em Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

²Graduando em Psicologia, Faculdade Ideal Wyden (FACI Wyden).

³Especialista em Oncologia/Cuidados Paliativos, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴Mestre em Saúde na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Mestre em Ensino, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Doutor em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

1. INTRODUÇÃO

A área da Psicologia Hospitalar surgiu no final da década de 80 no Brasil, sendo regularizada nos anos 2000 através do Conselho Federal de Psicologia (CFP) ao promulgar a resolução nº13/2007. Desde então, o termo vem sendo utilizado para designar o trabalho do psicólogo dentro do ambiente hospitalar, desempenhando um papel essencial seja no ambiente ambulatorial dos hospitais dia ou em caráter de internação, nas esferas pública e privada, possibilitando suporte emocional e psicológico aos pacientes e seus entes queridos no enfrentamento de seus desafios tanto físicos quanto emocionais (CFP, 2007).

Dentre as inúmeras doenças existentes, o câncer é uma das patologias de maior impacto desde o diagnóstico ao tratamento, acarretando em danos físicos e psicológicos. Se configura como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, e em muitos países ocupa a posição de primeira ou segunda causa principal de morte, fruto das transições demográficas e epidemiológicas que vêm ocorrendo nas últimas décadas (GLOBOCAN, 2021).

Sendo assim, nos últimos anos, houve o fortalecimento da Psico Oncologia. Esse campo da psicologia foca em intervenções com o paciente e seus familiares, auxiliando-os a lidarem com aspectos psicológicos relacionados ao processo de adoecimento, tratamento e internação hospitalar, pois é neste período que os pacientes se encontram em um momento de maior fragilidade, associadas as limitações físicas e emocionais que comprometem sua autonomia e estilo de vida diários (FERNANDES; SEIXAS; YAMAMOTO, 2018).

A Psico-Oncologia se propõe, portanto, ao estudo e compreensão das variáveis psicológicas e comportamentais envolvidas no processo de adoecimento e tratamento, levando em consideração o ser humano como biopsicossocial, de modo que seu estado de saúde sofre as influências das características biológicas, comportamentais, sociológicas e condições sociais, diferente do modelo biomédico (VALADÃO, 2021).

A atuação do psico-oncologista, porém, não se limita apenas ao paciente e seus familiares, se estendendo também para a necessidade de comunicação efetiva com a equipe multidisciplinar, possibilitando assim, a troca de informações sobre o paciente e a colaboração mútua no estabelecimento de condutas terapêuticas. Falhas na comunicação entre pacientes, família e equipe podem resultar em prejuízo emocional ao paciente e dificuldades na adesão às propostas de tratamento (PIO; ANDRADE, 2020).

O campo da Oncologia, portanto, demanda um conhecimento teórico específico que, de acordo com a literatura, revela lacunas na formação em saúde, especialmente nos cursos de graduação no Brasil, sendo frequentemente considerada superficial ou insuficiente nesses contextos educacionais (CAVALCANTE et al., 2022). Diante desse cenário, os estágios extracurriculares emergem como ferramentas eficazes para complementar a formação em saúde, pois a atuação profissional requer um olhar atento de toda a equipe que em geral é composta por enfermeiros, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, farmacêuticos, médicos e psicólogos.

Diante do exposto, surge o questionamento: como se dá na prática o trabalho de psico-oncologistas dentro de uma equipe multidisciplinar diante do processo de adoecimento vivenciado pelo paciente e sua família? A fim de responder tal questionamento, o presente artigo tem como objetivo relatar as experiências dos autores durante um programa de estágio extracurricular teórico-prático em psico-oncologia, realizado em um centro de referência no tratamento do câncer.

I. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve a participação de dois acadêmicos do curso de Psicologia em um Programa de Estágio Extracurricular Interdisciplinar Teórico-Prático em Oncologia. O programa ocorreu no período de fevereiro a dezembro de 2023, sendo realizado em um Centro de Referência em Ensino, Pesquisa e Tratamento do Câncer, situado na cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil.

A instituição oferece diversos serviços, incluindo consultas médicas, radioterapia, quimioterapia, cirurgias oncológicas e suporte psicossocial aos pacientes e suas famílias. Além disso, atua em programas de prevenção e detecção precoce do câncer, buscando educar a comunidade sobre a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado. Promove atendimento humanizado, atividades de educação em saúde e pesquisa científica, destinadas ao público acadêmico e à comunidade em geral, por meio de atividades internas e externas.

Ao longo da realização do estágio, participaram um coordenador de ensino, sete preceptores especialistas em oncologia e acadêmicos provenientes de sete cursos de graduação distintos na área da saúde, incluindo enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia, terapia ocupacional e medicina. Destaca-se que cada estagiário contava

com a orientação específica de um preceptor do respectivo curso, proporcionando uma abordagem mais direcionada e especializada durante a execução das atividades do estágio.

No eixo teórico, os estagiários participaram de aulas expositivas sobre oncologia multiprofissional, com o emprego de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, especificamente a Aprendizagem Baseada em Problemas, a fim de obter os conhecimentos necessários para atuar de maneira eficaz com pacientes em tratamento oncológico e seus familiares.

Segundo Borochovicus e Tortella (2014): “O método da Aprendizagem Baseada em Problemas tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho”. Nesta perspectiva, o programa de estágio elaborou estudos de casos clínicos interdisciplinares, promovendo a integração entre os estagiários dos diferentes cursos em situações-problema que podem ser encontradas no âmbito profissional real.

Os estudos de caso clínico foram elaborados com base nas aulas teóricas ministradas pelos profissionais de saúde do referido centro de referência (Tabela 1). Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem aconteceu por meio de três etapas: 1) aula expositiva com o profissional de saúde; 2) apresentação do caso clínico e 3) resolução do caso clínico realizada pelos estagiários.

Para a resolução dos casos clínicos, os estagiários tiveram o período de sete dias para discutir os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais do caso clínico apresentado e propor suas intervenções em equipe interdisciplinar. Para cada caso clínico, os acadêmicos de psicologia juntamente com a sua equipe tiveram trinta minutos para apresentação de suas intervenções, seguida de arguição dos preceptores sobre os principais pontos abordados e aspectos que deveriam ser levados em consideração durante a análise do caso, por vezes com explicações de casos reais sem citar os nomes dos envolvidos, prezando sempre pela ética e o sigilo ao qual todo paciente tem direito.

Tabela 01: Temas das Aulas Teóricas do Programa de Estágio Extracurricular de Iniciação em Oncologia.

Nº	DATA	TEMA DA AULA
1	15/02/23	Quimioterápicos e Biossegurança
2	14/02/23	Fundamentos de Oncogênese
3	01/03/23	Métodos diagnósticos

4	03/03/23	Vias de acesso e extravasamento
5	08/03/23	Quimioterapia
6	15/03/23	Radioterapia
7	22/03/23	Terapia alvo, hormonioterapia e pulsoterapia
8	23/03/23	Toxicidades em quimioterapia
9	29/03/23	Imunoterapia
10	14/04/23	Assistência ao paciente e sua família
11	27/04/23	Cirurgia Oncológica
12	03/05/23	Transplantes em Oncologia
13	10/05/23	Reabilitação em Oncologia
14	19/05/23	Comunicação de Más Notícias
15	24/05/23	Sexualidade, gênero e adoecimento

Fonte: Autores (2024)

No eixo prático, o programa de estágio enfatizou a experiência profissional em psico-oncologia, abrangendo os contextos terapêuticos ambulatorial e hospitalar. A condução dos atendimentos ocorreu por meio da busca ativa dos estagiários e das solicitações da equipe multiprofissional de saúde. A duração das intervenções foi variada, adaptando-se às demandas individuais de pacientes e seus familiares.

Todos os atendimentos seguiram uma abordagem dinâmica, combinando entrevistas preventivas e diagnósticas, e adotando uma perspectiva interventiva e focal. Essa abordagem foi cuidadosamente ajustada ao *setting terapêutico* para contemplar a confidencialidade do paciente diante da presença de familiares e outros pacientes nos ambientes, preservando, assim, a qualidade do vínculo estabelecido entre os estagiários e os pacientes. Quando solicitado, os atendimentos foram realizados exclusivamente com o paciente ou o familiar, em um local privado e reservado, garantindo a privacidade em meio a outras pessoas.

Além disso, como complemento às práticas profissionais, os estagiários participaram de ações de educação em saúde e prevenção do câncer na comunidade. Essas atividades envolveram a realização de palestras em empresas e ações coletivas em uma praça local, ampliando assim o impacto positivo do programa para além do ambiente clínico.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Ensino de Oncologia Multiprofissional

Ao longo das aulas do eixo teórico do programa de estágio (imagem 1), foram apresentadas as diversas modalidades de tratamento para o câncer, incluindo quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e cirurgia oncológica e suas repercussões físicas, emocionais, espirituais e sociais associadas a cada modalidade de tratamento. A partir de metodologias de ensino e aprendizagem, foram fomentadas discussões entre os graduandos de psicologia e estagiários provenientes de outras áreas da saúde e preceptores, abordando o controle e o manejo das reações adversas do tratamento.



Imagem 1: Primeiro Encontro do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar em Oncologia.

Fonte: Autores (2024)

Hokama, Hokama e Batista (2018) afirmam que: “As abordagens pedagógicas problematizadoras favorecem a formação de profissionais com competências éticas, políticas e técnicas, dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades”.

No campo de estágio em oncologia, os estudos de caso clínico interdisciplinares (imagem 2) revelaram-se como um aspecto positivo no desenvolvimento da formação teórica ao simularem situações que poderiam ser encontradas no ambiente prático da instituição que promoveu o programa de estágio. Sendo assim, a aplicação das metodologias

ativas de ensino e aprendizagem no contexto do estágio extracurricular destacou-se como um elemento motivador na formação teórica em oncologia multiprofissional.



Imagem 2: Apresentação do Caso Clínico - Equipe composta por estudantes da Psicologia, Nutrição, Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia.

Fonte: Autores (2024)

As metodologias utilizadas proporcionaram conhecimentos abrangentes sobre os diversos tipos de tratamento oncológico, assim como ofereceram aos estagiários a oportunidade de liderar a construção do seu próprio conhecimento de maneira autônoma. Este modelo ativo de ensino, portanto, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades, como a comunicação assertiva entre estagiários e preceptores, bem como a tomada de decisão dentro de uma equipe multidisciplinar.

1387

De acordo com Menezes-Rodrigues et al. (2019) a Aprendizagem Baseada em Problemas com estudantes do Ensino Superior “Apresenta vantagens tais como maior comprometimento, engajamento, aumento de motivação, leitura assídua das referências indicadas e melhora da compreensão e assimilação dos conteúdos ministrados”. Notou-se que o eixo de ensino do programa de estágio pautado nesta estratégia pedagógica foi um fator motivador para os estagiários, uma vez que se sentiram mais seguros para atuar em campo depois de experienciar, em sala de aula, situações que poderiam ser encontradas no ambiente profissional real.

3.2 Experiência em Psico-Oncologia no Ambiente Hospitalar

Acerca da experiência prática no ambulatório e hospital, os estagiários receberam orientações gerais para a compreensão do funcionamento institucional e da trajetória do paciente no serviço de saúde, do primeiro contato com a unidade no ambulatório até o

funcionamento hospitalar no caso dos pacientes que necessitavam de internação. Inicialmente, o acompanhamento durante os primeiros atendimentos foi conduzido pelas preceptoras da Psicologia responsáveis pelo atendimento nas unidades citadas, visando apresentar a dinâmica dos pacientes.

Durante os atendimentos, as anotações eram realizadas apenas se necessário para registros dos pacientes de primeira vez na clínica. A duração dos atendimentos variava conforme as necessidades emocionais de cada paciente. Posteriormente, ocorreram reuniões entre os estagiários e psicólogas preceptoras para discussão de casos, necessidades do paciente, interações com a equipe multidisciplinar e preenchimento de prontuários de evolução diários (imagem 3).



Imagem 3: Reunião entre preceptores da Psicologia e Nutrição com estudantes da Psicologia, Nutrição e Enfermagem posteriormente ao primeiro atendimento ambulatorial.

Fonte: Autores (2024)

Os prontuários foram registrados através do sistema *Soul MV* (Imagem 4), integrado com o hospital onde estão os pacientes que necessitam de internação e outro próprio da instituição. Além disso, foi utilizado o registro no caderno de Psicologia contendo as seguintes informações: equipe de plantão, pacientes atendidos, seus acompanhantes, patologia e médico responsável pelo caso clínico. Os atendimentos individuais com pacientes e acompanhantes foram realizados sob supervisão, mantendo a dinâmica do estágio para identificação de dificuldades e esclarecimento de dúvidas.

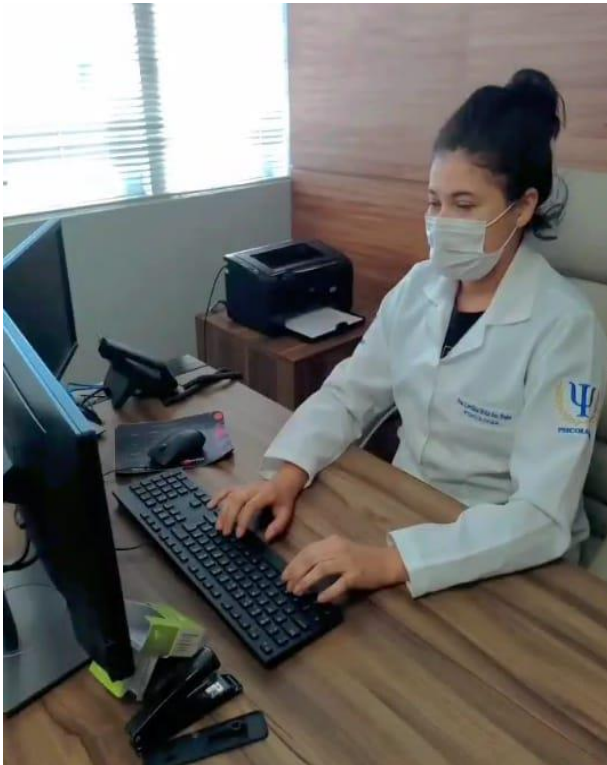


Imagem 4: Estagiária de Psicologia realizando o preenchimento do prontuário após atendimento.

Fonte: Autores (2024)

Desta vivência, destacamos alguns pontos significativos, os quais impactaram nossa formação tanto pessoal quanto profissional. Esta foi a primeira vez que tivemos contato de fato com a dinâmica de atendimento, e percebemos que as discussões iniciais dos casos clínicos e apresentação dos mesmos facilitou muito a percepção clínica e forneceu as ferramentas necessárias para nos sentirmos confiantes durante os atendimentos dos pacientes e seus familiares. Dos atendimentos acompanhados das preceptoras da Psicologia, destacamos dois, ambos realizados em ambulatório.

1389

Um dos primeiros atendimentos foi de uma jovem, mãe e recém divorciada. Mesmo cansada e debilitada pelos efeitos adversos de seu tratamento, recebeu com alegria a visita tanto de acadêmicos da enfermagem quanto da psicologia no referido dia. A mesma encontrava-se bem consciente do seu quadro de adoecimento e de todas as terapêuticas empregadas, o que nos fez perceber a importância do esclarecimento de condutas por parte dos profissionais aos seus pacientes.

Alguns dias após o primeiro encontro com esta paciente, houve uma piora significativa em seu estado de saúde, com a necessidade de transferência para internação a fim de receber transfusão. Neste instante, tudo o que pudemos oferecer foi acolhimento para

sua acompanhante, uma tia, muito preocupada e chorosa, naquele momento vivenciando o processo de luto antecipatório.

O diagnóstico oncológico em si, ocasiona reações emocionais e psíquicas diversas, gerando grande sofrimento tanto para o paciente, quanto aos seus familiares. Sendo assim, o olhar atento e empático da equipe com a família se faz necessário desde o diagnóstico, pois o câncer envolve toda a esfera familiar, trazendo sentimentos negativos, muitas vezes permeados por culpa, incertezas e gerando estresse elevado. Nesse contexto, é essencial o apoio e suporte da equipe multidisciplinar no esclarecimento de dúvidas, além de fazer com que essa família se sinta ouvida e acolhida neste momento, pois tudo isto reflete no tratamento e na qualidade de vida dos pacientes (CORREIA et al., 2020).

Este foi um primeiro momento impactante para nós enquanto profissionais em formação pela proximidade real com o processo de finitude em que esses pacientes se inserem e do quão frágeis podem ficar durante os tratamentos. Percebemos também o quão importante é ter uma equipe atenta e integrada, mantendo um olhar holístico sobre o paciente e seus familiares, e em não reduzir o paciente a um sintoma ou generalizar, pois cada organismo apresentará um tipo de reação ao tratamento. Portanto, é necessário o acolhimento e esclarecimento sem dar falsas esperanças aos familiares, para que não haja surpresas em casos de complicações como no caso citado, de modo a manter-se o cuidado efetivo e baseado na realidade do paciente.

Algum tempo após este atendimento, outro nos atravessaria de forma singular. Desta vez, o enfoque será dado à sua acompanhante. Uma amiga de longa data, enfermeira, que veio de outro Estado para cuidar de sua amiga em tratamento oncológico. Na presença da paciente se demonstrava forte, porém sua necessidade de estabelecer diálogo foi perceptível pela equipe de Psicologia. Sendo assim, a afastamos da paciente para uma escuta em particular. Assim, pudemos compreender suas emoções, de onde partiam, e oferecer-lhe nossos ouvidos atentos, mãos e braços como fonte de acolhimento. Neste momento, o posicionamento da psicóloga preceptora foi essencial, pois o vínculo se faz necessário em todas as trocas humanas. Este atendimento nos mostrou duas coisas: o valor de uma amizade e de um atendimento humanizado.

O psicólogo ao trabalhar com pacientes oncológicos e seus respectivos amigos e familiares, deve ter a consciência acentuada de que está lidando com experiências emocionais à ameaças concretas, a angústia da possibilidade de morte, e também com

ameaças simbólicas, que em grande proporção, costumam ser contaminadas pelas ameaças reais. Portanto, qualquer atendimento ao paciente e seus entes queridos deve ser pautado em técnicas integrativas, reconstrutivas e de suporte, muitas das vezes até psicopedagógicas. Na literatura não há um referencial teórico específico de como proceder nos atendimentos, mas o mais importante é a escuta do profissional e a postura compreensiva e acolhedora, sabendo distinguir a existência de mecanismos defensivos e os de “coping” por parte do paciente para autoproteção das experiências emocionais de impotência, incerteza, desamparo, entre outras (CAMPOS et al., 2021).

No Brasil, a família, amigos, apoio psicológico e religião desempenham um papel positivo no suporte aos pacientes de modo que se defrontem e elaborem suas angústias pertinentes ao diagnóstico, tratamento e demais lutos de sua vida diária, que passa por diversas transformações em decorrência do adoecimento. Nesta perspectiva, o afeto e vínculo familiar fortalecem a estabilidade emocional, para que o paciente aceite e enfrente o tratamento. No entanto, especialmente quando se fala de mulheres em processo de adoecimento, vemos que a maioria delas não possuem esse apoio, em específico ao se tratar de companheiros, somando o sentimento de rejeição a alguém que já se encontra fragilizado pela doença, dificultando o processo de enfrentamento. Neste sentido, não existem estratégias únicas e padronizadas, e sim, vão se desenvolvendo com o curso da doença e se adequando ao estilo de vida e necessidades de cada paciente (SILVA, 2020).

1391

Percebemos, portanto, que o apoio da família, assim como de amigos e até mesmo participação em grupos de apoio são de suma importância, pois assim é possível que se estabeleçam vínculos afetivos onde possam compartilhar sentimentos, informações, trocar experiências, dúvidas e estabelecer o diálogo de modo geral. Assim, possibilita-se ao paciente o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante da situação que está sendo vivenciada, tornando possível maior confiança e segurança na equipe multiprofissional, de modo que aos poucos possam retornar às suas atividades diárias e ao convívio social.

Após alguns atendimentos sob acompanhamento das preceptoras, seguindo a dinâmica explicitada anteriormente, nos foi autorizado realizar os mesmos de forma individual com os pacientes e seus acompanhantes, porém mantendo a supervisão logo em seguida, a fim de identificar alguma dificuldade encontrada e demais percepções enquanto estagiários do quadro físico e emocional do paciente e de seus familiares. As evoluções dos pacientes seguiram sendo realizadas por nós com a supervisão da preceptora e/ou da

supervisora. Com relação aos atendimentos individuais, enfatizamos a seguir dois casos, um sendo o primeiro atendimento realizado no ambulatório e o outro um atendimento de paciente em quadro de internação hospitalar, um dos últimos.

Curiosamente, a primeira paciente atendida de forma individual em ambulatório era uma psicóloga, o que foi marcante de imediato pelo auto identificação com a área de estudo. Associamos também neste exato momento, a percepção que já havíamos debatido em alguns casos clínicos sobre o sofrimento mental de quem é da área da saúde e principalmente profissionais psicólogos ao passarem de cuidadores a serem cuidados. A queixa quanto ao afastamento das funções laborais foi recorrente nas falas desta paciente, e seu estresse era visível por não conseguir ocupar essa parcela do seu tempo, com outras atividades que fossem prazerosas e funcionassem como estratégia de enfrentamento ao adoecimento.

O estudo de Dourado et al. (2021) sobre o afastamento do trabalho em decorrência do adoecimento evidenciou que: “o rompimento com o trabalho por motivo de doença acarreta no indivíduo dores físicas referentes à própria patologia, que limitam a sua rotina de vida, e sofrimentos psíquicos que envolvem a sensação de inutilidade, incômodo por depender dos outros e a vergonha de estar doente”. Relacionando ao caso da paciente, percebemos que o afastamento das funções laborais resultou em repercussões emocionais contrárias aos seus valores de vida, tais como o sentimento de pertencimento e contribuição na sociedade, interação social com demais colegas de profissão e a posição de um profissional de saúde estar fazendo o bem para uma outra pessoa. Portanto, o afastamento destas funções acarretou em sofrimento emocional frequentemente relacionado à perda do reconhecimento de sua identidade como uma profissional de saúde, que nesta nova realidade encontrava-se na posição de paciente.

O segundo atendimento individual que achamos pertinente relatar, foi de uma paciente idosa, com paraplegia, acompanhada de sua cunhada e em internação há cerca de um mês no hospital, aguardando procedimento cirúrgico. Percebemos de início que esta paciente pouco se comunicava, e tentava demonstrar firmeza e estar bem, mesmo diante de situação tão grave. A virada de chave para comunicação com ela se deu através da observação de um desenho presente em seu leito, e ao questionar quem havia feito, ela veio às lágrimas e relatou que era de seus netos, os quais sentia muitas saudades, assim como pôde expressar sua tristeza por não receber tantas visitas de seus familiares. Neste e nos demais atendimentos realizados com esta paciente lhe foi ofertado suporte.

Após este último atendimento psicológico, a paciente realizou procedimento cirúrgico e teve alta hospitalar. No entanto, devido algumas complicações retornou e dias após veio a óbito. Ficamos tristes com esta notícia, no entanto, nos sentimos gratos e felizes por poder compartilhar momentos significativos com a mesma e por ela ter tido a oportunidade de se reencontrar com seus entes queridos, ainda que brevemente.

O atendimento desta paciente é característico de um paciente silencioso. De acordo com Simonetti (2016): “O silêncio é poderoso; ele é como um vácuo, puxa as palavras, pede para ser preenchido, e no caso da Psicologia hospitalar deve ser preenchido, idealmente, pela fala do paciente. Eventualmente pode ser preenchido pela fala do psicólogo, mas isso como estratégia para restabelecer o discurso do paciente, e não como um fim em si mesmo”. A depender da situação, alguns pacientes serão sim mais resistentes a se expor ao processo terapêutico. Nestes casos, também é necessário respeitar o momento do paciente, seguir tentando acessá-lo, porém sem desrespeitá-lo em seu espaço.

Aprendemos nesse período que a terapia vai muito além das palavras, o silêncio também comunica algo, um incômodo, um receio, por vezes um jeito de ser. Vide outra citação de Simonetti (2016) que nos traz este aspecto da conduta psicológica: “Também é uma boa estratégia aceitar a recusa do paciente, ficar pouco tempo com ele e dizer que voltará outro dia. Além de demonstrar respeito pelo desejo do paciente, mantém aberta a possibilidade do tratamento”.

Entendemos que como futuros psicólogos, é importante também reconhecer quando o silêncio fala mais alto que as palavras e que a simples presença e a disponibilidade genuína podem ser tão terapêuticos quanto qualquer conversa.

3.4 Educação em Saúde e Prevenção na Comunidade

As iniciativas de educação em saúde e prevenção implementadas na comunidade durante o programa de estágio tiveram como objetivo sensibilizar a população acerca do câncer de mama. Nesse contexto, os estagiários de psicologia promoveram uma palestra em uma empresa parceira da instituição que sediou o programa, abordando temas como os sinais e sintomas da doença, sua origem, incidência na população, fatores preventivos e direitos dos pacientes oncológicos (Imagem 5). Destacou-se também a importância do acompanhamento psicológico durante o tratamento.



Imagem 5: Palestra de Conscientização Sobre o Câncer de Mama em uma Empresa de Logística
Fonte: Autores (2024)

De maneira complementar, uma ação coletiva foi realizada em uma praça local em Belém, com o propósito de disseminar informações para um público mais abrangente. Os estagiários de psicologia uniram esforços com os membros da Liga Acadêmica da instituição promotora do programa de estágio para transmitir, de maneira acessível, conhecimentos relevantes sobre o câncer de mama (Imagem 6). Um recurso informativo em forma de folheto (Anexo 01) foi compartilhado com a população local, contendo um guia prático para a realização do autoexame, reforçando assim a promoção da conscientização e prevenção na comunidade.

1394



Imagem 6: Ação de Educação em Saúde na Praça Local de Belém
Fonte: Autores (2024)

Gratão et al. (2023), em uma revisão integrativa, afirmam que: “Na prevenção, o diálogo apresenta-se como estratégia facilitadora no processo de reflexão, promovendo a troca de saberes e subsidiando a aprendizagem proporcionada pelas ações de promoção à

saúde, esclarecendo as dúvidas das participantes, garantindo a participação e a construção do conhecimento”.

Em consonância com os autores da literatura, considerou-se que as atividades realizadas fora do ambiente clínico foram uma potencialidade do programa de estágio ao oportunizar aos acadêmicos desenvolver estratégias de comunicação eficazes para a transmissão de um conhecimento complexo que, por vezes, não alcança a população que não tem acesso aos serviços de saúde. É válido ressaltar que, as ações preventivas, também se caracterizam como uma importante forma de aquisição do conhecimento, permitindo aos estagiários dialogar com a comunidade e conhecer as principais dúvidas da população acerca do tratamento oncológico.

I. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio extracurricular teórico-prático interdisciplinar em oncologia contribuiu para o desenvolvimento de competências cruciais entre os graduandos, capacitando-os para uma atuação consistente em Psico-Oncologia e nas dinâmicas das equipes multidisciplinares de saúde no ambiente hospitalar.

A adoção de estratégias pedagógicas centradas no aluno demonstraram-se altamente eficazes no ensino de oncologia multiprofissional, estimulando a autonomia dos estagiários na construção do conhecimento e promovendo uma comunicação assertiva entre os pares, habilidade fundamental para a tomada de decisões em equipe.

Além disso, as iniciativas de educação em saúde e prevenção implementadas na comunidade constituíram um aspecto potencial do programa, possibilitando o contato direto dos acadêmicos com a população local e facilitando a troca de conhecimentos sobre o câncer e seu tratamento. Diante da escassez de programas de estágio com enfoque fora do ambiente clínico, sugere-se a continuidade e expansão desse modelo de atenção à saúde nos estágios, visando ampliar a conscientização e prevenção do câncer para um público mais abrangente.

Destaca-se, ainda, a importância dos estágios extracurriculares na formação em Psico-Oncologia, que é frequentemente negligenciada nas diretrizes curriculares das universidades brasileiras. Tal abordagem revela-se crucial para adquirir conhecimentos específicos demandados por uma área em constante expansão e atualização no Brasil. Por fim, sugere-se a realização de novas pesquisas científicas na área, visando promover a

disseminação do conhecimento na comunidade acadêmica e no público em geral sobre a relevância do papel do Psicólogo na Equipe Multidisciplinar de Oncologia.

I. REFERÊNCIAS

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 263-293, 2014.

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; RODRIGUES, Avelino Luiz & CASTANHO, Pablo. Intervenções Psicológicas na Psico - Oncologia. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, 29 (1), p. 41-47, 2021.

CAVALCANTE, Clara Beatriz Teixeira Lima et al. Ensino da prática de cuidado em oncologia na graduação em enfermagem: estudo qualitativo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 1-11, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Resolução nº 013, de 14 de setembro de 2007. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 1, n. 185, p. 46-47, 2007.

CORREIA, Aline Aparecida Felix et al. Percepção dos familiares de pacientes oncológicos quanto a assistência profissional. **Interciência & Sociedade**, v. 5, n. 1, 2020.

1396

DOURADO, Amanda Dias et al. O rompimento com o trabalho por doença e o enfrentamento da nova realidade. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 24, n. 2, p. 185-200, 2021.

FERNANDES, Sarah Ruth Ferreira; SEIXAS, Pablo de Sousa; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Psicologia e concepções de formação generalista. **Psicologia da Educação**, n. 47, p. 57-66, 2018.

GRATÃO, Bianca Monti et al. Práticas de educação em saúde sobre câncer de mama e colo de útero: revisão integrativa. **Saúde Coletiva** (Barueri), v. 13, n. 86, p. 12779-12804, 2023.

HOKAMA, Paula OM; HOKAMA, Newton Key; BATISTA, Nildo. Caso motivador como estratégia problematizadora e integradora no ensino médico em um Curso de Oncologia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 165-174, 2018.

MENEZES-RODRIGUES, Francisco Sandro et al. Vantagens da utilização do método de aprendizagem baseada em problemas (mapb) em cursos de graduação na área da saúde. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 340-353, 2019.

PIO, Eleni Severino dos Santos; ANDRADE, Maria Clara de Mello. Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. **Revista Mosaico**, v.11, n.1, p. 93-98, 2020.

SILVA, Miriam Carvalho; CARDOSO, Priscila dos Santos Pereira. A importância da fala sobre a morte para pacientes oncológicos em fase terminal à luz da psicanálise. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 3, n. 1, p. 24-34, 2020.

SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 8^a ed., **Casa do psicólogo**, Editora e Gráfica Ltda, São Paulo, p. 117 e 136, 2016.

SUNG, Hyuna et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.

VALADÃO, Beatriz Carlos Pereira. A importância do Psicólogo na Psico-Oncologia. **Anais da FUCAMP**, v. 6, n.7, 2021.